Unidade de Conservação no estado de Goiás: Parque Estadual Altamiro de Moura Pacheco[1]

Cássia Pereira de Oliveira (G/UEG)[2]
Kézia Rodrigues de Souza (G/UEG)[3]
Patrícia Alves da Silva (G/UEG)[4]
Orientadora: Prof.ª Esp. Maristela Lima Figueiredo Guimarães Epifânio (D/UEG)[5]

Em 1937 foram estabelecidos os primeiros parques brasileiros e a partir de então o Brasil tem se destacado na criação de novos parques com importante papel ecológico. Um exemplo é o Parque Estadual Altamiro de Moura Pacheco, um parque de proteção integral em que se é admitido apenas o uso indireto dos recursos naturais presentes neste ambiente. Este parque é administrado pelo Estado de Goiás, e foi criado pela Lei Estadual n 11.878/1992, possui uma área de 3.133 hectares. O parque já sofreu algumas alterações em seu nome, primeiramente foi chamado de Parque Ecológico de Preservação Ambiental e Florestal Altamiro de Moura Pacheco, e mais adiante, ficou conhecido como parque ecológico de Goiânia até chegar ao nome atual. O objetivo deste trabalho é mostrar a importância desse parque para a preservação de espécies em extinção é a proteção da maior remanescente de Mata Seca da região central do Estado de Goiás. A escolha desse nome foi em homenagem a Altamiro de Moura Pacheco que era dono da propriedade e a vendeu para a transformação do local em parque. A principal via de acesso ao parque e pela BR-060/153, as cidades mais próximas ao local são Goiânia e Terezópolis de Goiás. Além dessas duas cidades já citadas o Parque está inserido também em Goianápolis e Nerópolis. Além de uma excelente localização o parque conta uma biodiversidade bastante diversificada de animais e plantas. O parque conta também com atividades variadas para os turistas como trilhas, observação de aves, visita monitorada, entre outros. Ou seja, o local reserva boas surpresas para os visitantes como cachoeiras, ar puro, belíssimas paisagens e animais silvestres.

PALAVRAS-CHAVE: Proteção Integral. Preservação. Unidades de Conservação.

---

[1]Elaborado a partir de estudo desenvolvido na Disciplina Biologia da Conservação do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Goiás - Campus Porangatu..

[2]Graduanda de Ciências Biológicas (UEG/Porangatu). E-mail: cassia_pgt@hotmail.com
[3]Graduanda de Ciências Biológicas (UEG/Porangatu).E-mail:keziarodriguessouza@hotmail.com
[4]Graduanda de Ciências Biológicas (UEG/Porangatu). E-mail: patty1alves.biologia@gmail.com
[5]Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UEG/Porangatu). Especialista em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educativos Sustentáveis. E-mail: maristela.epifanio@ueg.br